



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Título

Impactos Positivos do Programa Bolsa Família na Vida das Mulheres: Um Estudo de Gênero no Bairro Santa Etelvina/ Manaus¹

Elisiane Sousa de ANDRADE²

Iraildes Caldas TORRES³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

A temática deste trabalho versa sobre os impactos positivos do Programa Bolsa Família na vida das mulheres. Buscou-se analisar o contexto periférico da cidade de Manaus, no bairro Santa Etelvina. Historicamente a luta das mulheres contra a dominação masculina, fruto do patriarcado intrínseco na sociedade tem sido constante, os desafios do feminismo, torna-se maior, quando na atual conjuntura, a fragilidade da democracia brasileira ameaça a minorias, onde a retirada de direitos aponta retrocessos. A mulher é a principal vítima desses retrocessos, principalmente as mais pobres que vivem nas periferias da Amazônia. O Programa Bolsa Família, nas primeiras décadas do século 21, torna-se uma ferramenta importante, quando a finalidade é diminuir as desigualdades sociais, através da transferência de renda, e coloca a mulher no protagonismo, quando as prioriza.

Palavras-chave: mulheres; impactos; Bolsa Família; gênero

Introdução

O presente estudo investiga os impactos positivos do Programa Bolsa Família (Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004) na vida das mulheres no campo econômico e social. O desenvolvimento econômico das mulheres ainda tem sido um grande desafio neste tempo contemporâneo, onde ainda predomina a dominação masculina, a discriminação de

¹ Trabalho apresentado no GP 4 Trabalho apresentado no GT 4 Folkcomunicação e Desenvolvimento Local, da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia PPGSCA-UFAM, e-mail: elisianedeandrade76@hotmail.com

³ Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia PPGSCA-UFAM, e-mail: iraildes.caldas@gmail.com



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

gênero e a invisibilidade da mulher em várias frentes, sobretudo, em relação a atividades que estas desenvolvem.

BOURDIEU (1999) “a dominação masculina encontra, assim, reunidas todas as condições de seu pleno exercício”, lutar contra as relações de gêneros que estão no patamar de dominados e dominantes, tirar a mulher da opressão, da invisibilidade torna-se um desafio, sobretudo, no campo das políticas públicas sociais. As políticas sociais não são desvinculadas das econômicas, quando estas buscam a diminuição das desigualdades sociais. Pois, nestas também refletem seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O estudo sobre Programa Bolsa Família, surge da necessidade de analisar até que ponto contribui de forma positiva na vida das mulheres que vivem na periferia da cidade de Manaus. Que melhorias o Programa proporciona na vida das pessoas que precisam deste benefício, principalmente por ter como critérios, a prioridade para mulheres e também a exigência de os filhos estarem devidamente matriculados e frequentando a escola.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2010) revelam que, cerca de 40,9% das mulheres contribuem para a renda das famílias. Conforme a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), em mais de 42% destes lares, a mulher vive com os filhos, sem companheiro. Esta realidade não é diferente das mulheres entrevistadas nesta pesquisa, assim, como é comum encontrar lares onde as mulheres são responsáveis pelo sustento da família e fazem o duplo papel de serem pai e mãe de seus filhos.

O bairro onde a pesquisa foi realizada é oriundo de ocupações, fruto da expansão urbana e do processo migratório, logo, percebe-se que é um local onde pode-se encontrar pessoas vindas de diferentes lugares e com situações sociais, econômicas e culturais diversificadas.

Partindo deste contexto, as mulheres que fizeram parte desta pesquisa são mães de alunos que estudam em uma escola no bairro Santa Etelvina, periferia de Manaus. Também residem no bairro. A maioria com idade entre 17 e 35 anos. No total foram entrevistadas



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

20 mulheres, das quais, 80 % são responsáveis pelos lares, moram sozinhas, com os filhos, 70% vieram do interior do Amazonas ou de outros estados, 40% não possuem casa própria, 60% não concluíram o Ensino Médio. Realidades que revelam um quadro ainda muito presente na periferia de Manaus, assim como em outros lugares do país e nas áreas rurais. A baixa escolaridade das mulheres é um fator que contribui para a exclusão, invisibilidade e exploração da força do trabalho da mulher.

As mulheres da pesquisa serão identificadas por nomes de flores, com a finalidade de preservar-se a identidade das participantes.

No Brasil, há muitos anos são travados debates sobre um dos principais problemas intrínseco, desde a formação da sociedade brasileira, a má distribuição de renda. As lutas pela participação da mulher nos vários espaços de poder, no combate à violência contra mulher, valorização no mercado de trabalho e pela equidade de gênero, requerem soluções a curto, médio e longo prazo, e o despertar consciente dos sujeitos que compõem a sociedade nas diversas camadas e esferas públicas, privadas e familiar. Muitas dessas questões passam como inquestionáveis, porém, “não está apenas nas ideias, mas também passa pelas instituições, as estruturas, às práticas cotidianas, assim como tudo que constitui as relações sociais” (SCOTT,1990).

Uma das causas da permanência dessas desigualdades de gênero e sociais é a ausência da efetivação da educação, as mulheres por muitos anos foram privadas do direito de estudar, as mais afetadas por este atraso são as mais pobres, negras e índias, assim, como seus filhos ainda na atualidade, não gozam de uma educação de qualidade. A importância das políticas compensatórias, que visam amenizar essas discrepâncias, torna-se fundamental. As políticas compensatórias e inclusivas como o Bolsa Família, implantado no governo Lula como uma alternativa de promover a distribuição de renda e contribuir para a inclusão e empoderamento das mulheres é um Programa de grande relevância que tem servido de exemplo para outros países que buscam diminuir as desigualdades sociais e combater a fome.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O Bolsa Família na vida das mulheres

Os grandes centros urbanos são partes e estão no contexto da globalização capitalista, dos avanços tecnológicos, da industrialização do mundo, do Brasil, de Manaus, da Amazônia, sobretudo, no que se refere ao capital financeiro. As mulheres também são sujeitas das mudanças dinâmicas das grandes cidades. A visibilidade, empoderamento das mulheres torna-se fundamental, uma vez que o século 21 requer equidade de gênero e protagonismo feminino na sociedade. Partindo deste contexto, ressalta-se o Art. 5º, inciso I da Constituição Federal – “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”.

A cidade de Manaus está inserida nesses aspectos, a partir da chegada do Polo Industrial, a cidade cresceu em termos populacional, de acordo com o IBGE, em agosto de 2015, Manaus já contava com 2.057.711 habitantes, junto com o crescimento populacional surgem também os diversos problemas sociais, dentre eles educação e dificuldade econômica de muitas mulheres que vieram para capital sem qualificação para adentrar no mercado de trabalho. Como afirma Margarida, uma das entrevistadas.

tenho 4 filhos, vim do interior, me separei do pai deles e tive que me virar para garantir o sustento dos meus filhos, ou eu estudava, ou trabalhava para garantir a comida. Sempre fiz serviços domésticos, ou trabalhei em empresas como serviços gerais. A falta de estudo dificulta eu arranjar um emprego melhor. Ressalta.

As estatísticas mostram que a cidade cresceu economicamente também, mas nota-se o contraste social que ainda permeia a nível local. Manaus é a sexta capital mais rica do país. Porém, a centralização de renda nas mãos de um pequeno grupo privilegiado, reflete na vida das mulheres que ainda sofrem com o preconceito, por não terem estudo e qualificação profissional.

É importante destacar que a maioria dos países da América Latina possuem programa de transferência de renda, destacando-se o Programa Bolsa Família no Brasil e o Programa Oportunidades no México. Ambos têm na figura da mulher-mãe como central, prioritária para receber o benefício.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

É principalmente nas periferias que estão concentradas a maioria das pessoas de baixa renda, onde percebe-se também a precariedade nas condições de vida de muitas mulheres que sofrem com a discriminação social e de gênero.

Um país como o Brasil formado às custas de séculos de trabalho escravo, reproduzindo as ideologias conservadoras do colonizador, colocando a mulher na condição de inferioridade, centralizando renda nas mãos de uma minoria, onde os herdeiros da casa grande continuam resistentes as mudanças dificultando a construção de uma sociedade mais planejada, só resta a esta sociedade a permanência das desigualdades sociais em todos os aspectos, mudar esse quadro é uma tarefa desafiadora, Cury (2005), afirma

O Brasil é um país de riquezas enormes, mas desigualmente distribuídas. Daí o “país de contrastes” em “dois brasis” cujas “raízes” nos remetem a “casa grande e senzala”, aos “sobrados e mocambos”, a um país tensionado entre “a palavra e o sangue”. Entre 1901 a 2000, o Brasil passou de 17,4 milhões de habitantes para 170 milhões; o Produto Interno Bruto – PIB - cresceu 110 vezes, mas a riqueza acumulada não redistribuída de modo justo e equilibrado, nem entre indivíduos nem entre grupos e nem mesmo entre as regiões e seus municípios. (CURY, 2005, p. 17).

É neste contexto desafiador, com a finalidade de diminuir os números alarmantes de analfabetos e miseráveis que viviam em condições extremas sem saber quando iam comer, que os governos brasileiros ao longo dos anos vêm implantado as políticas compensatórias inclusivas, dentre elas, a Lei⁴ que estabelece o Programa Bolsa Família. Esta Lei prioriza a transferência de renda para as mulheres. Mulheres que ao longo da história, vivenciaram um passado de submissão, sofrendo todo tipo de opressão.

O Bolsa Família é um Programa de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O Programa integra a estratégia Fome Zero que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome. De acordo com os dados do IPEA⁵ em 2013 14 milhões de pessoas saíram da extrema miséria.

⁴ -Lei 10836/04 | Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004, promulgada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que também dá continuidades a programas sociais iniciados no governo FHC.

⁵ -Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O Programa equivale cerca de 0,5% do Produto Interno Bruto, apenas, está condicionado também à realização de exames pré e pós-natais, à vacinação das crianças e à frequência escolar dos filhos. Pode-se se dizer que é um avanço no diz respeito às políticas públicas para as mulheres, tanto economicamente, quanto para a saúde dela e dos filhos.

Segundo COSTA (2003), “o empoderamento das mulheres significa uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes autonomia”. Representa um desafio ao poder dominante do homem e a manutenção dos seus privilégios de gêneros. O Bolsa Família tem ajudado nesta autonomia financeira uma vez que, esta complementação de renda proporciona segundo as mulheres entrevistadas, a compra de alguns produtos que vai desde alimentos, calçados, roupas para elas e filhos, ajuda no pagamento de transporte e outros produtos. Conforme Girassol, 21 anos.

Com o dinheiro do Bolsa Família compro material escolar para meus filhos, pago a meia passagem para o mais velho que precisa pegar ônibus para ir para a escola, além de ajudar na nossa alimentação. Pra mim, receber esse benefício, é de grande ajuda.

No contexto de lutas, onde as mulheres ainda são discriminadas, excluídas, tem a mão de obra explorada, muitas vivem um cotidiano de vulnerabilidade social enfrentando diversas formas de violências. Na vida de mulheres das camadas mais pobres que vivem na periferia, nota-se, que o Bolsa Família contribui para a diminuição desse domínio masculino e de violências.

Também melhora a autoestima dessas mulheres. A maioria das entrevistadas afirmaram que se sentem mais valorizadas, que podem passear com os filhos e comprar umas coisinhas para eles, algumas voltaram a estudar, passaram a ter mais orientação e acompanham melhor seus filhos na escola. Conforme D' ATRI (2008)

No começo do século XXI lutar pelos direitos das mulheres parecia algo já socialmente admissível e “politicamente correto”, ao passo que a maioria dos governos do mundo, em diferentes níveis institucionais, tem incorporado a problemática de gênero nas secretarias de Estado, comissões de trabalho, agendas e organismos multilaterais. (D' ATRI, 2008 p. 21).

Nota-se que não é apenas o dinheiro em si, mas o resgate da cidadania, da dignidade humana, do empoderamento no sentido, de as mulheres obterem mais conhecimentos e passarem também a valorizar e acompanhar a vida escolar de seus filhos. Logo, não é só



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

uma questão de combater a fome, mas de inclui-las, na educação formal, no mercado de trabalho. No relato de umas das mulheres sobre escolaridade ela afirma que não dava importância para os estudos, tanto dela quanto dos filhos. Muitas vezes foi chamada na escola, disse que só mandava o filho para não perder o benefício, mas depois de tantos diálogos e de assistir algumas palestras passou a ver a educação do filho com outros olhos, tanto que pensa também voltar a estudar. Lírio,

Saí de casa com 13 anos, parei de estudar e não queria saber de nada, fui tendo meus filhos, mas não pensava no futuro deles. Quando fiquei sozinha tive que me virar, fazia umas faxinas, mas não dava para nada. Quando fui cadastrada no Bolsa Família, melhorou um pouco. Foi bom para ajudar na comida, como para me preocupar mais com a escola dos meus filhos, quero que eles tenham uma vida melhor que a minha. Estudo faz falta.

A falta de escolaridade das mulheres também tem sido um dos problemas que leva a sofrerem preconceito e discriminação, a ficarem do mercado de trabalho, além de fazer com que muitas continuem reféns de homens muitas vezes violentos e machistas. Quando uma mulher que está inclusa em um Programa como o Bolsa Família diz que pensa em voltar a estudar, percebe-se o quanto as políticas de inclusão social são importantes para ajudar a diminuir as desigualdades, sobretudo de gênero, além de contribuir para o despertar da consciência de muitas mulheres.

O despertar de muitas mulheres que começam a questionar o domínio masculino nos lares, na sociedade, vem também pelo fato de muitas serem chefes de família, fato confirmado pelas mulheres entrevistadas onde 80% eram chefes de família. De acordo com TORRES (2005), “das mudanças sociais processadas na atualidade em relação à acessão de mulheres chefes de famílias, uma delas deve ser observada. Trata-se da inversão de papéis sociais no âmbito das relações de poder no lar”. Nota-se que na medida que as mulheres vão tendo mais responsabilidades e arcando com o sustento dos lares, empoderaram-se economicamente vão também se libertando do domínio masculino.

Violeta lembra que quando chegou a Manaus só o marido trabalhava, ela era apenas dona de casa, o marido era a autoridade da casa, ela começou a trabalhar e ajudar nas despesas, aos poucos foi criando coragem e impondo-se também, hoje diz que "as coisas" em casa melhoraram. Então, o fato de casal dividir tarefas e despesas, diminui o autoritarismo dos



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

homens e coloca as mulheres também no protagonismo, sobretudo, na família. Rosa 37 anos, mãe de 5 filhos, relato,

Tem gente que diz que não é nada, mas ajuda muito. Já teve situação de acabar o gás e eu comprar com o dinheiro do Bolsa Família, ainda, é com esse dinheiro que eu compro roupa, calçado para mim e meus filhos. Principalmente agora que meu marido está desempregado, esse dinheiro é tudo que temos pra ajudar a comprar alimentos. Me sinto mais segura com este benefício, sei que posso ter meu dinheiro todo mês, antes mesmo eu ganhando um salário mínimo não dava, ninguém vive só com o salário mínimo, não dar, sei que o Bolsa Família não é pra vida toda, nem acho que é bom ser, mas dar pra tocar a vida até as coisas melhorarem. Por isso, penso em fazer faculdade de enfermagem, já tenho o técnico, mas não vou desistir, vou tentar a faculdade. Preciso melhorar minha vida e dos meus filhos, só de pensar que as vezes não tinha gás. E o fato de exigir que os filhos estejam na escola, pra mim é um incentivo e ajuda a garantir a vida escolar deles.

Tulipa 33 anos, mãe de 4 filhos, afirma,

Já faz alguns meses que eu e meu marido estamos desempregados, as vezes ele faz uns bicos⁶. Então, o dinheiro do Bolsa Família tem sido praticamente para comprar comida e sou eu que administro. Quando tem promoção no supermercado eu aproveito pra encher o carrinho.

Neste contexto, o Bolsa Família tem sido fundamental na vida das mulheres quando este proporciona, não só a distribuição de renda e diminuição das desigualdades de gênero, econômicas, mas ameniza também a dominação masculina e empodera as mulheres nas questões da autoridade e respeito, da responsabilidade, do acesso ao crédito, oportunidade de estudo, do valor como cidadã e participante das decisões familiares. De acordo com o Portal Brasil⁷,

Cerca de 90% dos cartões do Bolsa Família estão no nome das mulheres, o que faz com que elas e seus filhos sejam os maiores beneficiados. "Vários estudos sobre os efeitos do Bolsa Família na vida das populações mais pobres têm mostrado que, além de reduzir a pobreza, o programa contribui para manter a saúde das mulheres e de seus filhos e reduzir a mortalidade infantil causada por doenças relacionadas à pobreza,

Colocar a mulher no protagonismo da transferência de renda, como beneficiária prioritária, tem seus desafios, um deles é quebrar o preconceito e, marginalização que

⁶ - Bico na linguagem popular é fazer um serviço uma vez ou outra, quando aparece. Em tempo que o desemprego está em alta, tornam-se mais frequentes.

⁷ - Ver, <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/05/bolsa-familia-contribui-para-reducao-da-pobreza-entre-mulheres-diz-oit>



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

muitas vezes tentam fazer com a existência do programa e com as mulheres beneficiadas. Tais situações são manifestadas quando alguém fala que o Bolsa Família deixa as mulheres preguiçosas, ou que as mulheres estão parindo mais por causa do Bolsa família. Comentários desse tipo, também são comuns nas redes sociais e em outros espaços, como escolas, nos postos de saúde, etc. Perpétua relatou que foi humilhada uma vez na escola de um dos filhos, por uma funcionária. Quando a servidora se reportou a ela, dizendo que o Bolsa Família não era só para parir, mas, o filho tinha que estudar, que ela ficava só em casa, recebia o benefício e não cuidava do filho. Ela, então relatou que trabalhava fora, era a chefe da família.

Infelizmente o conservadorismo, o preconceito, a discriminação e a condição da mulher como a única responsável pela educação e cuidados com os filhos, ainda é uma realidade presente na sociedade, as instituições educacionais, a família e a igreja ainda contribuem para que as raízes do patriarcado continuem fortes na sociedade, e são as mulheres mais vulneráveis das classes mais pobres, as principais vítimas dessas questões. Isso também é uma das faces da violência sofridas pelas mulheres, o que BOURDIEU (1999) qualifica de "paradoxal" porque resulta,

Daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível as próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas de comunicação de do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, ou, em última instância, do sentimento. (BOURDIEU,1999, p.7-8).

Pesquisas apontam, que as mulheres estão tendo menos filhos. De acordo com o IBGE, desde a década de 70 vem ocorrendo uma redução na taxa de natalidade no Brasil. As diversas formas de preconceito e violência manifestadas em algumas situações, prova que o colonialismo ainda é muito forte, quando o assunto é diminuir as desigualdades sociais e empoderar as mulheres. Contextualizado TORRES (2005), “a cultura androcêntrica não admite o sucesso da mulher, o seu heroísmo e triunfo, porque elas não foram feitas para vencer. Suas ações são obliquamente consideradas suporte subsidiário da ação política dos homens”. Isto é notório, em ações sofridas por mulheres beneficiaria do Bolsa Família.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Por isso, o empoderamento da mulher tem sido uma constante luta do movimento feminista que vem travando historicamente a busca pela emancipação das mulheres, as vozes têm ecoado, em pleno século 21, é inaceitável que o predomínio masculino prevaleça. A constante luta tem sido de suma importância para tirar as mulheres da invisibilidade, causada pelo patriarcado, e do preconceito estereotipados enraizados na sociedade.

O movimento feminista desde o final do século 18, no período posterior a Revolução Francesa, mostra a reação das mulheres na Europa e no Estados Unidos, contra a reprodução da discriminação e violência contra elas praticadas ao longo da história. Que para HAHNER (1981)

Abrange todos os aspectos da emancipação das mulheres e inclui qualquer luta para elevar seu status, social, político ou econômico; diz respeito à maneira de se perceber da mulher e também à sua posição na sociedade. (HAHNER, 1981, p.25).

Essas lutas continuam tão necessárias no século 21, a emancipação da mulher em todos os campos da sociedade é o caminho para a construção de espaços mais equitativa e de uma sociedade mais planejada.

Conclusão

A partir deste estudo percebeu-se que, apesar do preconceito existente em muitos espaços, principalmente por sujeitos que desconhecem o Programa Bolsa Família, que não conhecem a profundidade da discrepância social que se arrastam há anos, desde o Brasil colônia, por ainda sermos frutos de uma sociedade criada no viés da opressão e exclusão das minorias, entre elas, as mulheres. Este Programa tem feito sim, a diferença na vida de muitas mulheres, isto foi notório no relato das participantes desta pesquisa.

A luta pelo empoderamento das mulheres tem sido constante desde as primeiras lutas feministas. Porém, para as mulheres pobres, amazônidas, este desafio é ainda maior. De acordo com TORRES (2005) “as mulheres amazônidas enfrentam tripla discriminação social. Trata-se da discriminação de gênero, étnica e regional” Mesmo com tantas dificuldades, percebeu-se que através do Bolsa Família, as mulheres passam também a buscar outras melhorias como estudar, empreender, passam sobretudo, ao enfrentamento a não sujeição da dominação masculina, mesmo que de forma, ainda tímida.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Há histórias de mulheres que passaram a aprender costurar, fazer unha, artesanato, bolos salgados, desde então começaram a empreender, com ajuda do benefício. Dando certo a tal ponto, que depois de estruturadas pediram desligamento do benefício, isto é o que pensa também em fazer uma das mulheres entrevistadas, depois de fazer o tão sonhado curso superior.

Conforme os elementos trazidos nesta pesquisa, sobretudo, no relato das mulheres, o Bolsa Família tem sido de grande valia, mostrando impactos positivos e tem cumprido em suas vidas o objetivo pelo qual foi criado, como Política de Estado. Porém, a luta pelo empoderamento das mulheres, pela equidade de gênero deve continuar, pois, ocupar todos os espaços é necessário para a construção de uma sociedade melhor, onde nascer mulher não seja um perigo, principalmente neste contexto contemporâneo, onde as mulheres saíram de casa e foram para o mercado de trabalho, para as universidades, sem contar com o crescente número de mulheres chefe de famílias.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL. **Programa Bolsa Família** - Lei 10836/04 | Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica**. Cadernos de pesquisa, v,35, n. 124, p11-32, jan/abr.2005.

D'ATRI, Andrea. **Pão e Rosas**: identidade de gênero e antagonismo da classe no capitalismo. Tradução Marina Fuser, Miriam Rocco. 1. Ed. São Paulo: Edições Iskra, 2008.

HAHNER, June E. **A mulher brasileira suas lutas sociais e políticas: 1850 – 1937**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

<http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/274-teen/mao-na-roda/1726-fecundidade-natalidade-e-mortalidade>. Acesso em 30 de agosto de 2017.

<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/05/bolsa-familia-contribui-para-reducao-da-pobreza-entre-mulheres-diz-oit>. Acesso em 30 de agosto de 2017.

http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_bolsafamilia.pdf. Acesso em 15 de março de 2017.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

SCOTT, J. **O homem na matrifocalidade**: gênero, percepção e experiência do domínio doméstico, **Cadernos de pesquisas**. n. 73, 1990.

TORRES, Iraildes Caldas. **As Novas Amazônicas**- Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.